

INFLUÊNCIA DO AIB NO ENRAIZAMENTO DE ESTACAS DE ERVA BALEEIRA (*Cordia verbenacea* D.C.)

CASTRO, Ana Carolina Ribeiro de^{1,3}; ANJOS, Otavia Faria dos^{1,3}; MACHADO, Patrícia Carvalho^{1,3}; COSTA, Cândido Alves^{2,3}; MARTINS, Ernane Ronie^{2,3}. 1 Graduando; 2 Docente; 3 Departamento de Fitotecnia. Universidade Federal de Minas Gerais. (a.carolnina@ig.com.br)

A erva-baleeira (*Cordia verbenacea* D.C.) é uma planta medicinal brasileira com ação antiinflamatória comprovada. A espécie apresenta como substâncias ativas os óleos essenciais, flavonóides e isoflavonóides. A demanda pela espécie, para uso industrial ou popular, exige a produção de mudas, as quais normalmente são obtidas por estaquia. O presente trabalho teve como objetivo avaliar a influência do ácido indol butírico (AIB) nas concentrações de 0, 50, 150 e 200 ppm, sobre o enraizamento de estacas. O delineamento experimental utilizado foi de blocos casualizados, com quatro repetições. Cada parcela foi constituída por 10 estacas com cerca de 15 cm de comprimento e 0,4 cm de diâmetro, as quais foram retiradas das partes mais jovens da planta, sendo que as mesmas permaneceram com duas folhas seccionadas ao meio. As estacas foram imersas na solução de AIB por 24 horas, sendo posteriormente colocadas em leito de enraizamento em condições de casa de vegetação. A avaliação foi conduzida 90 dias após a instalação do experimento, sendo os dados submetidos à análise de regressão. Não foram observadas diferenças significativas para as variáveis índice de enraizamento, número de raízes, peso da matéria seca de raiz, taxa de sobrevivência, peso da matéria seca do caule e peso da matéria seca de folhas. A porcentagem média de estacas enraizadas foi de 21%. Foram observados efeitos significativos do AIB nas variáveis número e tamanho de brotos, número de folhas e tamanho da maior raiz, sendo ajustadas equações quadráticas. Os valores máximos para tais variáveis foram observados na faixa de 113 a 133 ppm de AIB.